

IGREJA DE SÃO BENEDITO

Caracterização

Ambiência: Localizada no centro da cidade, de frente para Praça Afonso Pena. Seu acesso se dá por vias de mão única e tráfego intenso. Área com edificações de uso residencial e comercial em predominância. Seu entorno passou por reurbanização e revitalização, ganhando o Largo São Benedito ao seu lado e à frente uma calçada estendida, que distanciou o trânsito de suas bases. Encontra-se solta no terreno, sem grades que a separe do largo; na face oposta, lateral direita, apresenta pequeno recuo em forma de corredor, divisando com propriedade particular.

Aspectos Arquitetônicos: Arquitetura religiosa edificada em alvenaria de taipa de pilão (largura média de 90 cm). Seu programa foi distribuído em dois pavimentos, dentro da concepção usual de "salão com tribuna"; possui coro, púlpitos, arco cruzeiro, sacristia e salas laterais. O piso da nave central foi revestido com ladrilho hidráulico; o altar mor é destacado por sua altura e retábulo. A elevação principal é demarcada por duas torres situadas nos extremos da edificação destacadas por pilastras, e um frontão triangular com um óculo no tímpano. Apresenta porta principal almofadada, em arco pleno com bandeira fixa, vãos de verga reta, e janelas com balcão entalado. A madeira foi aplicada de forma intensiva nos elementos construtivos. O telhado em duas águas, com telhas de barro de grandes dimensões, finda em pequeno beiral com forro de madeira.

Histórico

Localizada à Praça Afonso Pena, Rua Francisco Paes, 267 - Centro, São José dos Campos - SP.

Tombada pelo **Condephaat** - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, resolução nº 25, de 25 de julho de 1980, e **Preservada por Lei Municipal** nº 3143/86, de 09 de junho de 1986, como **Elemento de Preservação 1 (EP-1)**, que prevê sua total preservação, sob a orientação do *Comphac* - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural do Município de São José dos Campos.

A importância e os valores atribuídos às Igrejas de "São Benedito" estão inseridos no desenvolvimento histórico de várias cidades, não sendo diferente no caso de São José dos Campos.

Esta tipologia de edificação traz em si a representatividade de uma camada social mais pobre, que batalhou para edificar um local de reunião e adoração ao seu santo de devoção; escravos de uma sociedade enraizada em um sistema hierárquico, discriminatório e punitivo, os "homens negros", assim conhecidos, nos deixaram um exemplar arquitetônico com técnica construtiva de taipa-de-pilão "encamisada com tijolos de barro", que expressa sua beleza e harmonia por

sua notável escala em ambiência urbana. Sua riqueza está na simplicidade do estilo, na robustez de suas formas.

Talvez o último exemplar íntegro, erigido em sua totalidade com esta técnica construtiva, em nosso núcleo urbano, e que não tenha partes suprimidas ou agregadas em sua volumetria.

A taipa-de-pilão é um sistema construtivo usado no Brasil desde sua colonização, sendo São Paulo, além de Goiás, o estado de excelência em utilização desta técnica de baixo custo e fácil execução.

Consiste na execução de paredes maciças, monolíticas de terra, muitas vezes, agregada de cacos de telhas, pedras, crina de cavalo e demais materiais que forneçam "liga" a terra, contida em fôrmas, apiloada em camadas de no máximo 15cm, e com largura que varia de 60cm a 1,00m.

Com características peculiares, esta igreja apresentou-se ao longo de sua história como uma "edificação construtiva", ou seja, em constante construção, ampliação e reforma.

Ao observarmos as atas desta Irmandade, recortes de jornais e documentos municipais; percebemos com quais dificuldades foi erigida. Seu processo construtivo foi lento devido às precárias condições financeiras da Irmandade, sempre contando com doações; precisando reformar, reconstruir, comprar, deixar de comprar para recuperar e etc., antes mesmo de estar pronta.

Seu processo construtivo e degradativo, se mesclam a todo momento.

Após anos desse processo construtivo, no final do século XX, a Igreja de São Benedito, ainda precisava passar por obras; manutenção, reconstrução, recuperação e descupinização; devido à forte infestação de insetos xilófagos, principalmente nas cambotas, as quais sustentavam toda estrutura do telhado e o forro da Nave Central.

Entramos no século XXI, e ainda buscamos por sua recuperação, para completar a visão de "valorização" aplicada ao entorno do monumento. Sua praça lateral e pátio frontal estão sendo "devolvidos", dentro de negociações que geraram um projeto urbanístico local.

As Irmandades de São Benedito geralmente eram coligadas às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário, e construía Igrejas e Capelas em nome de seus dois santos de devoção. Entidades autônomas, que tinham em comum a origem social de seus membros, geralmente escravos e homens livres pobres (ex-escravos), além da organização administrativa.

Em São José dos Campos, a Irmandade de São Benedito e a Irmandade Nossa Senhora do Rosário exerciam suas atividades na Capela Nossa Senhora do Rosário, no largo do Rosário, atual Praça Cônego Lima. Em 1865, os devotos de São Benedito pediram a construção de uma Igreja específica para este santo. Receberam uma provisão inicial do Bispo, e a doação do terreno; foi, então, a partir da organização desta Irmandade de São Benedito que se construiu e se gerenciou a Igreja ao longo de sua história.

A Irmandade era dividida em vários cargos, alguns eleitos e outros indicados: Rei Festeiro; Rainha Festeira; Capitão de Mastro; Alferes de Bandeira; Thezoureiro; Procurador; Escrivão; Juiz Maior; Juiza Maior; Juiz Menor; Juiza Menor; Irmãos de Mesa. Os quatro primeiros cargos se referem às funções exercidas nas festividades religiosas, ficavam encarregados da maior parte das despesas e

arrecadação de donativos. Tinham obrigações financeiras e organizacionais nas festas de Páscoa, de São Benedito, Natal, etc.

A presidência era exercida por um padre, seja o Capelão contratado, seja o Vigário da paróquia. As decisões administrativas eram resolvidas entre os presidentes, os juizes, o procurador, o tesoureiro, o escrivão e os irmãos de mesa. As funções exercidas pela Irmandade iam desde questões religiosas, como as missas e catecismos, até questões de caráter administrativo, como a construção, administração da Igreja e gerenciamento dos donativos. Outra atribuição era o auxílio aos membros mais necessitados, que costumavam receber uma quantia mensal em dinheiro para suas despesas.

A Irmandade sobrevivia a partir de um esquema de "caixinhas" (donativos recolhidos). Para isto, possuíam uma organização de recolhimento das esmolas, onde eram escolhidos os membros da irmandade que iriam recolher os donativos na Cidade e/ou na Zona Rural.

Em São José dos Campos, o critério de escolha de seus integrantes era por votação. Em algumas localidades, o processo era por sorteio no final da Festa de São Benedito.

A festa de São Benedito representava a inversão do processo social estabelecido, pois valorizava os grupos sociais mais pobres. No momento da festa, o rei e a rainha, se tornavam o centro das atenções. Ao mesmo tempo, os outros membros da irmandade dispunham de suas funções na festa e recebiam homenagens por exercê-la, ganhando importância, que cotidianamente não recebiam.

Nas Festas de São Benedito, além da procissão, tivemos as cavalhadas (de origem espanhola), a representação das cruzadas, guerra entre mouros e cristãos. Além do Moçambique, atividade cultural típica de nossa região e que possui elementos da cultura africana (grupos bantu, de origem angola-congonesas).

Em 1896, a irmandade montou uma banda e orquestra musical. Foram feitos leilões para pagar suas despesas, e receberam doações tanto em dinheiro, quanto em partituras e instrumentos. A irmandade, por sua vez, retirava 15% de todo dinheiro que a Banda adquiria em suas apresentações, que eram cobradas.

Os regentes recebiam subvenções mensais e tinham como responsabilidade ensinar música aos integrantes da Banda, ensaiá-los e regê-los nas apresentações. Apresentavam-se nas festas religiosas e nos enterros de membros da Irmandade. A banda de São Benedito tocava em todas e quaisquer cerimônias da cidade, religiosas ou não. Em 1906, utilizavam fardas, como nas bandas tradicionais. Chegaram a se apresentar em Jacareí. Em 1924, no carnaval, a banda tocou nas Praças Bento Bueno e Cônego Lima, juntamente com a Banda Coronel Cursino.

Por várias vezes mudou de regente. Tiveram como diretores musicais: Claudio Martins Lopes de Britto, José Dias de Aguiar, Adolpho Pinotti e como regentes: Luís Camara, Francisco Gaia, Abrahão Porto, Francisco de Paula Sales, Firmino Alves, Alfredo Augusto de Barros Cesar (eleito), Benedicto de Paula Crespo, entre outros.

Diante do exposto, vemos a Irmandade como uma das representantes da religiosidade da sociedade brasileira, e fruto da especificidade da cultura popular paulista. Neste sentido, a Igreja de São Benedito é a expressão material desta

cultura e desta resistência cultural, feita com muito esforço e dificuldade como veremos a seguir.

Em janeiro de 1865, o "Sr. Bispo mandou uma provisão, a partir de pedidos de vários devotos de São Benedito, para que na cidade se construísse uma Capela", para o santo de devoção, São Benedito.

Em 1867, Antonio de Castro Mendonça Furtado e sua esposa Ighes Augusta de Mendonça, doaram um terreno para a construção da Igreja de São Benedito, que teve início em junho de 1869, com a contratação do Sr. José Antonio de Andrade - conhecido como "Zé Taieiro".

A partir daí, todo e qualquer dinheiro arrecadado passou a ser empregado nas obras da igreja. Leilões e venda de terrenos foram executados para a mesma, além das doações e provisões que recebiam.

Em setembro de 1870, a construção da primeira etapa contratada da taipa estava finalizada. Este processo de construção levou dez anos, contudo, as obras continuavam, assim como os reparos, consertos, reconstruções, acabamentos, revestimentos e ornamentação.

Em 1881, foi registrada em ata a primeira reunião na Igreja de São Benedito.

Durante o ano de 1887, as obras continuam na Capela, acabamentos (assoalho, vidraças nas janelas, cofre, lustre, altar, etc.), e ampliação: aumento da "capela" aos fundos, construindo-se a sacristia. Substituiu-se o arco cruzeiro de madeira por outro em tijolo e mais alto, além da substituição das madeiras do telhado. Processo que levou 10 anos. Em 1899, foram executados o forro e a pintura de duas estampas na "capela", uma de Nossa Senhora do Rosário e outra de São Benedito.

Em 1910, foi autorizada a instalação elétrica.

No período entre 1933 e 1936, funcionou como matriz provisória, devido à demolição e reconstrução, no mesmo local, da nova matriz da cidade.

No ano de 1943, foi feita a ligação da água.

Em 1946, era urgente a reconstrução da torre, por vazamento de águas pluviais. A torre esquerda foi parcialmente refeita na parte mais alta, com tijolos.

Em 1980, foi tombada pelo Condephaat. Nessa mesma década, firmou-se um convênio com a Prefeitura de São José dos Campos, para obras de reformas. No ano de 1984, após a pintura da fachada, foi lançado um selo comemorativo da data de aniversário da cidade com o desenho da Igreja de São Benedito.

O edifício foi Preservado por Lei Municipal nº 3143/86, em 09 de junho de 1986, como Elemento de Preservação 1 (EP-1).

Em 1994, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo firmou comodato com a Mitra Diocesana de uso e manutenção da Igreja, para apresentação de peças musicais e de caráter folclórico; além da implantação do Museu de Imagem e Som, abrigando na lateral esquerda da nave principal, o Arquivo Público do Município - APM e na lateral direita o Departamento de Patrimônio Histórico - DPH.

No ano de 1997, o Departamento de Patrimônio Histórico - DPH foi transferido para a sede da Fundação; em 1999, foi a vez do Museu Municipal - MM e do Arquivo Público do Município - APM desocuparem o imóvel. Momento em que a Igreja de São Benedito iniciava novo processo de recuperação.

Nesta época, a Irmandade ainda possuía um total de 40 integrantes, que também faziam parte de outras congregações, como a legião de Maria, São Francisco, etc..

Suas atividades se restringiam mais à chamada "vivência da fé": catequese, leitura da Bíblia e estudo de textos do evangelho. Sua organização administrativa se dividia em Presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro, possuindo ainda rei e rainha festeiros. A diretoria era eleita para um mandato de dois anos. A Festa de São Benedito passou a ser organizada pela Igreja Católica, não havendo mais interferência da Irmandade nesta fase, participando somente dos eventos e procissões.

Os donativos eram arrecadados entre os membros da Irmandade, não mais sendo recolhidos na sociedade como um todo.

Neste processo de recuperação, ainda em 1999, foram inseridas estruturas metálicas para "Consolidação de sua Estrutura", que passaram a sustentar o telhado, tirando esta função das cambotas.

Em 2005, foi realizada a "recuperação e reforço da cobertura da Igreja de São Benedito". E em 2007, a atualização do projeto de restauro.

Em 2010, as obras de restauro foram executadas quase, sendo retomada sua configuração formal, valorizando o espaço urbano onde está inserida. Contudo, havia necessidade de continuidade de alguns serviços.

Em 2021 foram retomadas as tratativas no sentido projetual de sua recuperação estrutural e recuperação da cobertura.

Os projetos estão em fase de aprovação.

Curiosidades:

- O termo Igreja é usual entre a população de São José dos Campos e por seus frequentadores, porém no decorrer das fontes documentais é citada como "Capela", pois, administrativamente o termo Igreja só se aplica quando é sede de paróquia ou possui um padre permanente, indicado pela Diocese.
- O terreno situado a esquerda da Igreja, que hoje se transformou no Largo São Benedito, em 1899, foi doado à Irmandade de São Benedito com o intuito de se fazer um jardim para Igreja.

São José dos Campos, 11.04.2022.